

PSICOLOGIA

Argumento



periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento

Perspectiva temporal e valores humanos: uma revisão sistemática

The Relationship Between Time Perspective and Human Values: A Systematic Review

La Relación Entre la Perspectiva Temporal y los Valores Humanos: Una Revisión Sistemática

LORRAYNE ROCHA GONÇALVES ^[a] 

CAMPO GRANDE, MS, BRASIL

^[b] UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS), FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, PSICOLOGIA

ANA KARLA SILVA SOARES ^[b] 

CAMPO GRANDE, MS, BRASIL

^[b] UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS), FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, PSICOLOGIA

GABRIELLE ANJOS LUCIANO ^[c] 

CAMPO GRANDE, MS, BRASIL

^[c] UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (UFMS), FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, PSICOLOGIA

ALESSANDRO TEIXEIRA REZENDE ^[d] 

CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL

^[d] UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), PSICOLOGIA

MARIA CELINA FERREIRA GOEDERT ^[e] 

CAMPO GRANDE, MS, BRASIL

^[e] UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB), PSICOLOGIA

^[a] Mestranda em Psicologia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, e-mail: lorrynerocha97@gmail.com

^[b] Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, e-mail: akssoares@gmail.com

^[c] Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, e-mail: gabrielle.anjos@ufms.br

^[d] Doutor em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, e-mail: als_tx29@hotmail.com

^[e] Doutoranda na Universidade Católica Dom Bosco, e-mail: mariacelinafg@gmail.com

Como citar: GONÇALVES, L. R., SOARES, A. K. S., LUCIANO, G. A., REZENDE, A. T., & GOEDERT, M. C. F. (2026). Perspectiva temporal e valores humanos: Uma revisão sistemática. *Psicologia Argumento*. 44(124). 1532-1547, 2026.
<https://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.44.124.AO12>

Resumo

Este estudo consistiu em analisar os principais achados sobre a relação entre a perspectiva de tempo e valores humanos por meio de revisão sistemática de literatura. Para isso, foi efetuada uma busca nas bases de dados SciELO, PsycINFO, PubMed, Indexpsi e Pepsic no período de novembro de 2024, com os descritores para delimitar a relação entre perspectiva de tempo e valores humanos. Através das buscas, identificou-se 1865 artigos que foram submetidos aos critérios de elegibilidade, resultando em 8 estudos selecionados para a análise. As pesquisas revisadas indicaram uma predominância de amostras compostas por universitários e conduzidas em contextos internacionais. Em relação às variáveis de valores destaca-se o altruísmo, que apresentou uma correlação negativa com a orientação de futuro, enquanto o individualismo demonstrou uma correlação positiva. Os resultados demonstram as diversas interações entre perspectiva de tempo e valores humanos em variados contextos, além de evidenciar o número limitado de pesquisas sobre o tema e a necessidade de maiores investigações sobre as relações entre perspectiva de tempo e valores humanos.

Palavras-chave: Perspectiva de tempo; Valores humanos; Futuro; Revisão Sistemática

Abstract

This study aimed to analyze the main findings on the relationship between time perspective and human values through a systematic literature review. For this purpose, a search was conducted in the SciELO, PsycINFO, PubMed, Indexpsi, and Pepsic databases in November 2024, using descriptors to delimit the variables of time perspective and human values. The search identified 1865 articles, which were subjected to eligibility criteria, resulting in 8 studies selected for analysis. The reviewed research indicated a predominance of samples composed of university students and conducted in international contexts. Regarding the variables of human values, altruism showed stood out with a negative correlation with future orientation, while individualism exhibited showed a positive correlation. The results demonstrate the diverse interactions between time perspective and human values, while also as well as highlighting the limited number of papers that approach these approaching the variables and the need to further investigate the relationships between time perspective and human values.

Keywords: Time Perspective; Human Values; Future; Systematic Review

Resumen

Este estudio consistió en analizar los principales hallazgos sobre la relación entre la perspectiva del tiempo y los valores humanos a través de una revisión sistemática de la literatura. Para ello, se realizó una búsqueda en las bases de datos SciELO, PsycINFO, PubMed, Indexpsi y Pepsic en el periodo de noviembre de 2024, utilizando descriptores para delimitar la relación entre la perspectiva del tiempo y los valores humanos. A través de las búsquedas, se identificaron 1865 artículos que fueron sometidos a los criterios de elegibilidad, resultando en 8 estudios seleccionados para el análisis. Las investigaciones revisadas indican una predominancia de muestras compuestas por universitarios y realizadas en contextos internacionales. En relación con las variables de valores, se destaca el altruismo, que presentó una correlación negativa con la orientación hacia el futuro, mientras que el individualismo demostró una correlación positiva. Los resultados demuestran las diversas interacciones entre la perspectiva del tiempo y los valores humanos en varios contextos, además de evidenciar el número limitado de investigaciones sobre el tema y la necesidad de mayores indagaciones sobre las relaciones entre la perspectiva del tiempo y los valores humanos.

Palabras clave: Perspectiva temporal; Valores humanos; Futuro; Revisión sistemática

1. Introdução

A questão do tempo psicológico tem despertado o interesse de pesquisadores desde os primórdios da psicologia como ciência. A relevância da perspectiva temporal (PT) para a compreensão do comportamento humano tem sido amplamente investigada em diferentes áreas da psicologia. Lewin (1951), por exemplo, definiu a PT como a totalidade das percepções de um indivíduo sobre seu passado e futuro psicológico em um momento específico (Stolarski, Zajenkowski, Jankowski & Szymaniak, 2020).

Entre as abordagens contemporâneas mais influentes nessa área, destaca-se a proposta de Zimbardo e Boyd (2014). Os autores definem a PT como uma atitude pessoal, frequentemente inconsciente, que cada indivíduo mantém em relação ao tempo, e como o processo pelo qual o fluxo contínuo da existência é organizado em categorias temporais, conferindo ordem, coerência e significado à vida (Zimbardo & Boyd, 2008).

A PT pode ser compreendida, por um lado, como um processo cognitivo contínuo, relacionado à distribuição de recursos atencionais entre diferentes domínios temporais. Por outro lado, indivíduos podem desenvolver inclinações estáveis para adotar determinadas perspectivas, resultando em tendências temporais semelhantes a traços de personalidade (Stolarski et al., 2020).

Com base em reflexões teóricas e análises empíricas, Zimbardo e Boyd (2014) identificaram cinco dimensões principais da PT: (1) Passado-Positivo: uma visão calorosa e nostálgica do passado; (2) Passado-Negativo: uma visão aversiva e negativa do passado; (3) Presente-Hedonista: orientação voltada para o prazer imediato, com pouca consideração das consequências futuras; (4) Presente-Fatalista: uma sensação de falta de controle sobre a própria vida, acompanhada por uma atitude de desamparo; (5) Futuro: foco em metas e recompensas futuras.

Além disso, Zimbardo e Boyd (2014) propuseram o conceito de Perspectiva Temporal Equilibrada (PTE), descrito como a habilidade mental de alternar de maneira eficiente entre diferentes perspectivas temporais, considerando as características da tarefa, os contextos situacionais e os recursos pessoais. Essa abordagem contrasta com a preferência por uma única perspectiva temporal, que pode não ser adequada em determinadas circunstâncias.

Zimbardo e Boyd (2014) também afirmam que em uma perspectiva temporal idealmente equilibrada, os elementos passado, presente e futuro se combinam e se ajustam de forma flexível, de acordo com as exigências da situação, bem como com nossas necessidades e valores. Dessa forma, a PTE pode ser interpretada como uma forma de flexibilidade temporal, permitindo que os indivíduos otimizem sua adaptação a ambientes dinâmicos e atinjam seus objetivos e valores pessoais de maneira eficiente.

As diferenças culturais na PT reforçam a importância de considerar o contexto sociocultural na análise dos vieses temporais e de sua influência sobre o comportamento humano (Diaconu-Gherasim, Mardari & Măirean, 2021; Berkowitz & Álvarez, 2024). Essa diversidade evidencia que a PT não é apenas um fenômeno psicológico individual, mas também um reflexo das normas e valores de uma sociedade (Stolarski et al., 2020).

Nesse cenário, torna-se relevante a análise dos valores humanos (VH). Os estudos sobre VH têm sido conduzidos a partir de duas perspectivas teóricas: a sociológica, em nível cultural, e a psicológica, em nível individual. Na perspectiva sociológica, os modelos teóricos utilizam médias culturais (geralmente por países) e buscam conhecer ou testar dimensões valorativas em contextos específicos. Entre os principais autores dessa abordagem, destacam-se Inglehart (1977), com o modelo de valores materialistas e pós-materialistas, e Hofstede (1984), com a tipologia de valores individualistas e coletivistas. Já a perspectiva psicológica busca caracterizar as prioridades que orientam os sujeitos em suas interações sociais, frequentemente associadas a processos decisórios e atitudes. Nessa linha, situam-se autores como Rokeach (1973), Schwartz (1992) e Gouveia (2016).

De forma geral, os VH são crenças que orientam e refletem as prioridades individuais e/ou culturais em relação ao que cada pessoa considera importante na vida. Nesse sentido, podem ser definidos tanto em nível cultural, como padrões coletivos que caracterizam sociedades, quanto em nível individual, como princípios que guiam decisões,

atitudes e comportamentos em diversos contextos sociais (Marques, Taveira, El Nayal, Silva & Gouveia, 2020; Ros, 2006; Silva, Medeiros, Gonçalves & Gouveia, 2022a; Silva, Medeiros, Gonçalves & Gouveia, 2022b).

Diante do exposto, verifica-se que a PT e os VH são fenômenos intimamente relacionados às expectativas e aspirações individuais, na medida em que ambos orientam a forma como os sujeitos percebem, planejam e atribuem sentido às suas trajetórias de vida. Assim, a orientação temporal e os valores compartilham uma estrutura motivacional que subsidia o desenvolvimento de expectativas sobre o futuro, bem como a busca por realizações em consonância com ideais coletivos e individuais (Schwartz, 1992; Zimbardo & Boyd, 2014).

A articulação entre esses dois construtos mostra-se, portanto, fundamental para compreender como os sujeitos elaboram e direcionam suas aspirações e esforços na construção de seus projetos de vida, além de ampliar o entendimento em pesquisas sobre diferenças individuais (Soares et al, 2019; Soares, Barros, Rezende & Ribeiro, 2023). Ressalta-se, contudo, que apesar de ambos os construtos serem amplamente investigados, ainda há escassez de estudos sistemáticos que abordem simultaneamente PT e VH, sobretudo em diferentes contextos culturais.

Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento acerca das inter-relações entre essas variáveis em distintos grupos culturais, contribuindo assim para a fundamentação de estudos futuros. Com base nessas considerações, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a relação entre perspectiva temporal e valores humanos em diferentes contextos culturais.

2. Método

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura sobre a relação entre PT e VH. Todas as etapas da revisão foram realizadas por dois pesquisadores, sendo empregadas as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses; Page et al., 2023).

2.1 Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis artigos de periódicos revisados por pares e dissertações e teses independente do período de publicação em qualquer idioma que avaliaram indicadores de PT e VH (I – Interesse) na população geral, sem delimitar qualquer característica de sexo, raça, escolaridade, profissão, idade dos participantes ou outras características demográficas, inclusive país de realização do estudo (P – População e Co – Contexto). Foram excluídos editoriais, artigos de revisão e estudos que não apresentaram definição e forma de mensuração clara de PT e VH.

2.2 Fontes de informação e estratégia de busca

Foram realizadas buscas virtuais nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PsycINFO, PubMed, Indexpsi e Pepsic no período de outubro a dezembro de 2024. Dois pesquisadores de forma independente procederam às buscas com os descritores para delimitar as variáveis de perspectiva de tempo (time perspective; temporal perspective) e valores humanos (human values; values; future) e suas respectivas traduções em português.

2.3 Análise da Qualidade dos Estudos e Risco de Viés

Na ausência de instrumentos específicos para avaliar a qualidade dos estudos e o risco de viés, utilizamos a ferramenta *New Risk-of-Bias Assessment Tool* (Nudelman & Otto, 2020) nos relatos de pesquisa. Essa ferramenta é composta por oito questões: 1. A amostra é representativa da população geral? [sim/não]; 2. O recrutamento dos participantes foi adequado? [sim/não = seleção aleatória ou amostra estratificada]; 3. A taxa de exclusão de participantes foi aceitável? [sim/não < 20%]; 4. O tamanho final da amostra foi suficiente? [sim/não > 100]; 5. As características da amostra foram descritas? [sim/não = idade e sexo informados]; 6. As medidas utilizadas apresentaram confiabilidade adequada? [sim/não; por exemplo, média $r > 0,25$ ou $\alpha > 0,7$ para 7 itens]; 7. A coleta foi realizada em um ambiente controlado? [sim/não = local de coleta padronizado]; 8. O gerenciamento de dados foi adequado?

[sim/não = abordou dados ausentes, discrepâncias ou respostas inválidas; relato de pelo menos um desses aspectos]. Os resultados identificaram 9 estudos com nível de concordância entre os juízes acima de 0,90 ($kappa$ 0,85; $p < 0,001$).

2. 4 Processo de seleção dos estudos e coleta dos dados

Durante o processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão, realizada por meio das buscas nas bases de dados previamente mencionadas, foram consideradas as avaliações de três pesquisadores. Em casos de divergências, os pontos foram discutidos e resolvidos consensualmente, decidindo pela inclusão ou exclusão dos estudos. Inicialmente, foi realizada uma triagem dos trabalhos com base nas informações contidas no título e no resumo, excluindo-se referências duplicadas e aqueles que não atendiam ao objetivo geral da revisão, bem como editoriais, artigos de revisão e estudos que não apresentavam uma definição clara ou instrumentos específicos para análise dos construtos investigados.

Na sequência, procedeu-se a novas exclusões com base na leitura completa dos textos, aplicando os critérios de elegibilidade estabelecidos. Os critérios de inclusão consideraram: (a) tipo de pesquisa – artigos empíricos que abordassem a relação entre as variáveis estudadas; (b) objetivo do estudo – análise da relação entre o fenômeno do impostor e a personalidade em alguma etapa da investigação; e (c) método de mensuração – artigos que especificassem as ferramentas utilizadas para medir as duas dimensões. Já os critérios de exclusão envolveram: (a) tipo de pesquisa – artigos de revisão de literatura; (b) objetivo do estudo – ausência de relação entre PT e VH em qualquer parte do texto; e (c) método de mensuração – estudos que não apresentassem claramente a medição dos construtos.

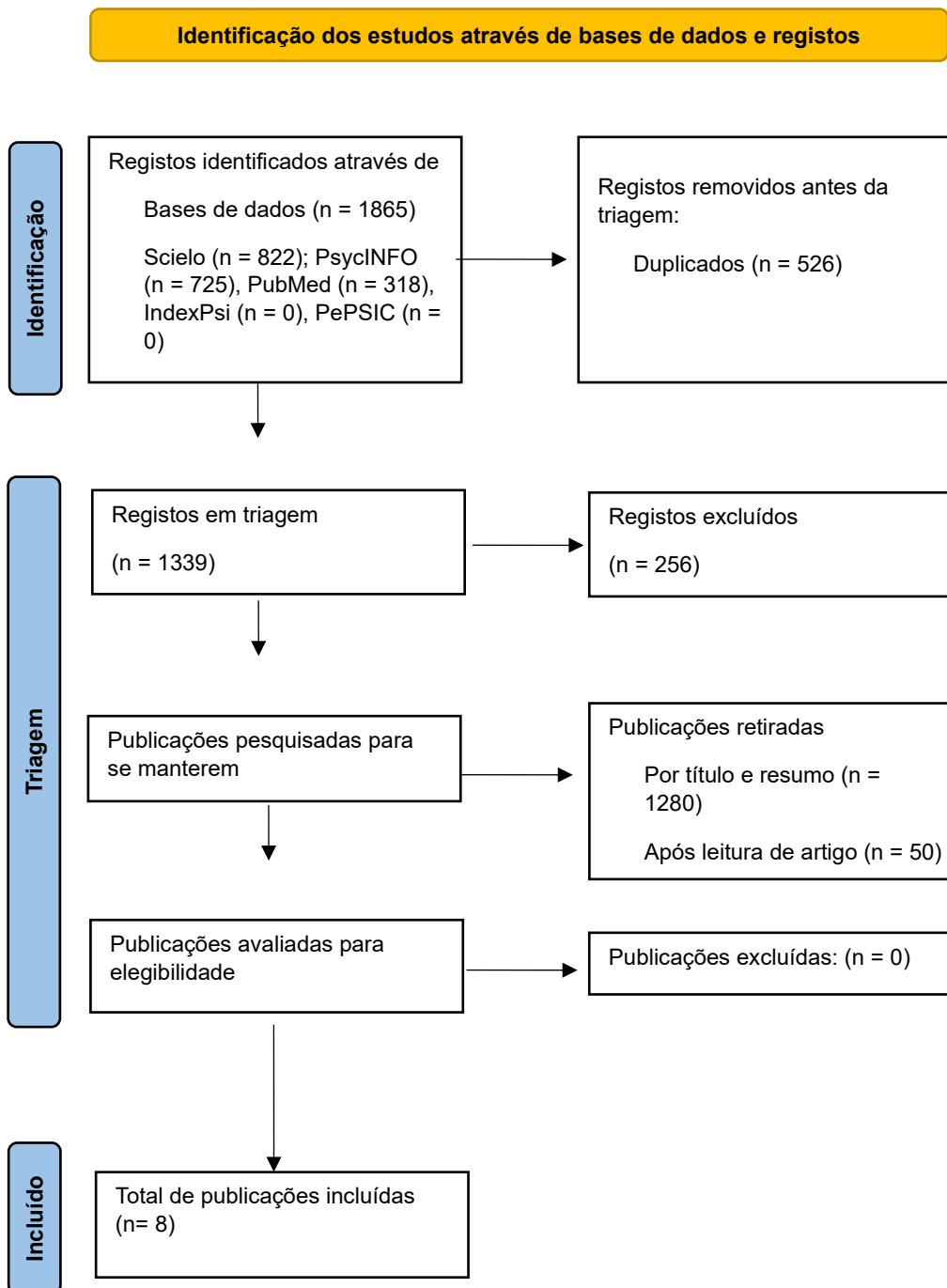
Para a sistematização e análise das informações obtidas, foram realizadas leituras integrais dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Em seguida, as informações foram sintetizadas, incluindo dados como o país de coleta, objetivos da pesquisa e instrumentos empregados para avaliar os construtos. Esses dados foram reunidos, resumidos e apresentados como parte dos resultados desta revisão.

Nos casos em que havia informações incompletas, optou-se por incluir estudos que, mesmo apresentando lacunas, contemplassem ao menos um dos aspectos sumarizados (por exemplo, idade, contexto ou amostra). Em relação à mensuração do tamanho do efeito dos estudos, priorizou-se a identificação de pesquisas que exploram a relação entre as variáveis, sendo que a maioria utilizou coeficientes de correlação como medida de efeito. A revisão sistemática foi o foco principal, sem inclusão de uma meta-análise.

3. Resultados

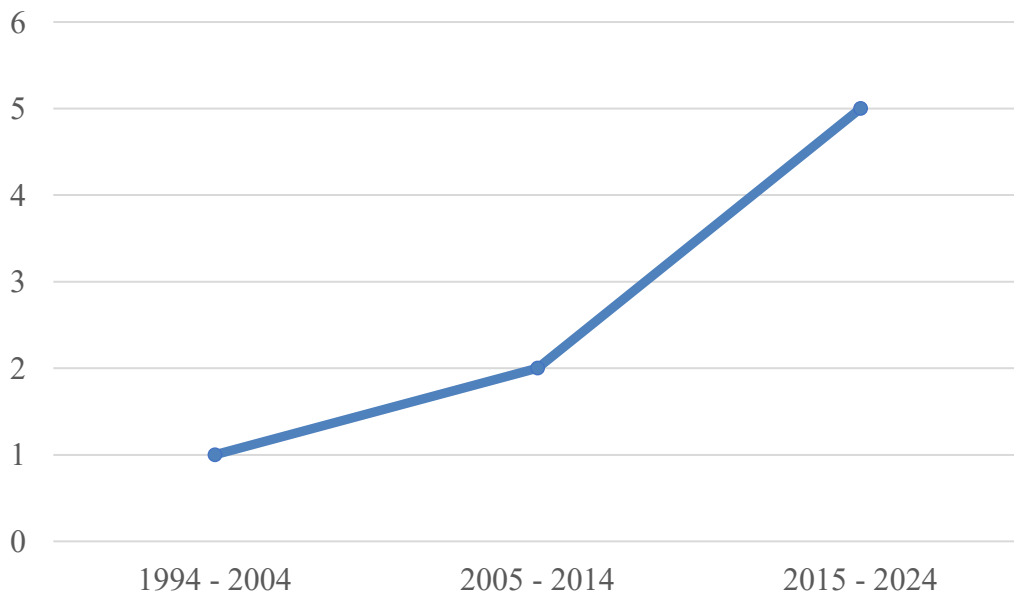
Foram realizadas buscas nas bases de dados mencionadas previamente, sendo identificado um total de 1865 estudos (PUBMED: 318; PsycINFO: 725; Index Psi: 0; PePSIC: 0; SciELO: 822). Na primeira triagem foram excluídos os trabalhos duplicados ($N = 526$), permanecendo 1339 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram excluídos 1331, que não atendiam os critérios de inclusão, resultando em 8 artigos elegíveis para a análise principal deste estudo. Estas informações podem ser observadas na Figura

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos



As características das pesquisas incluídas nesta revisão sistemática foram sumarizadas no Anexo 1. Os 8 artigos incluídos na análise, conforme observado na Figura 2, abarcam um intervalo de publicação que se estende de 2004 (Martínez, 2004) a 2023 (Nowakowska, 2024), destacando-se o número de produções dos últimos sete anos (2018 – 2024; N = 5; 62,5%). Considerando os anos anteriores (1967 – 2017); 50 anos), 3 artigos (37,5%) foram publicados. Tais resultados sugerem um aumento na produção científica dos últimos anos, conforme observado na Figura 2.

Figura 2 - Número de artigos do banco de dados final publicados por década



No que diz respeito à distribuição geográfica dos locais onde os estudos foram conduzidos, foram identificadas pesquisas realizadas em 58 países, incluindo um estudo desenvolvido no contexto nacional (Milfont & Gouveia, 2006). Ao analisar o perfil geográfico, observa-se que a maior parte das pesquisas concentrou-se na Polónia (N = 3; 37,5%; Yoon et al., 2021), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – A tabela abaixo trata-se de um exemplo Caracterização do perfil geográfico e amostral

País	Nº de pesquisas	Amostra
Polónia	3	637
México	1	287
Brasil	1	247
Peru	1	570
Eua	1	287
Suécia	1	150
Outros (58 países)	1	42

Nota. Elaborado pelos próprios autores (2025)

Com relação ao perfil amostral das pesquisas, identificou-se um total de 2220 participantes distribuídos entre os 8 estudos, dos quais 4 (50%) eram compostos por estudantes. Entre os estudos que relataram a média da idade amostral, identificou-se uma idade média de 24,54 anos (variando de 16 a 79 anos), dado que grande parte das pesquisas eram com estudantes no ambiente universitário ou com jovens adultos (Ver Tabela 2).

No que se refere ao objetivo geral descrito pelos pesquisadores nas pesquisas analisadas, observou-se que o constructo de perspectiva de tempo e sua relação com a satisfação com a vida foram abordados em um número significativo dos estudos (37,5%; n = 3; e.g., Maciuszek, Polczyk & Tucholska, 2019; Cernas-Ortiz, Mercado-Salgado & Davis, 2018), assim como o objetivo de relacionar a perspectiva de tempo a questões ambientais (37,5%; n = 3; e.g., Milfont & Gouveia, 2006; Nowakowska, 2024).

Em outra categoria, 12,5% dos estudos tiveram como objetivo geral relacionar o desenvolvimento organizacional e os valores a partir de uma perspectiva temporal futura (Yoon et al., 2021). Além disso, há investigações que buscam explorar a influência de uma perspectiva temporal limitada no realinhamento de valores (Cozzolino, Sheldon, Schachtman & Meyers, 2009).

No que tange às variáveis de valores humanos analisadas nos contextos das pesquisas, observou-se maior interesse pelo valor altruísmo, presente em 37,5% dos estudos (n = 3; e.g., Milfont & Gouveia, 2006; Nowakowska, 2024), assim como pela autodeterminação (37,5%; n = 3; Martínez, 2004). Em seguida, destaca-se o individualismo, abordado em 25% dos estudos (n = 2; e.g., Nowakowska & Rönnlund, 2023). Por fim, também foram investigadas as variáveis autoeficácia (Cernas-Ortiz et al., 2018) e autoconhecimento (Yoon et al., 2021).

Considerando os instrumentos utilizados para mensurar as variáveis de valores humanos nas pesquisas selecionadas, destacam-se: a Escala de Orientação para Valor Social (SVO) (n = 2; 25%; e.g., Nowakowska, 2024); a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) (n = 2; 25%; e.g., Maciuszek et al., 2019); a Escala de Valores de Schwartz (n = 1; Milfont & Gouveia, 2006); o Questionário de Perfis de Valores (QPV) (n = 1; Milfont & Gouveia, 2006); o Índice de Aspirações de 30 itens (n = 1; Cozzolino et al., 2009); e o método Delphi (n = 1; Yoon et al., 2021).

Outras escalas empregadas foram a Escala de Autoeficácia Ocupacional de Schyns e von Collani, a Escala de Estado de Esperança de Snyder et al., a Escala de Sete Itens de Ryan e Frederick, a Escala Global de Satisfação no Trabalho adaptada do Índice de Brayfield e Rothe, e a Escala de Comprometimento Organizacional Afetivo de Allen e Meyer (n = 1; Cernas-Ortiz et al., 2018). Com relação às variáveis de perspectiva de tempo, a variável futuro está presente em 75% dos estudos (n=6; e.g. Nowakowska & Rönnlund, 2023), as variáveis de passado negativo, passado positivo e presente hedonista em 50% (n=4; eg. Milfont & Gouveia, 2006), as variáveis de futuro próximo e futuro distante em 25% (n=2; Martínez, 2004.)

A mensuração das variáveis de perspectiva temporal foi realizada por meio dos seguintes instrumentos: Inventário de Perspectiva Temporal de Zimbardo (ZTPI) (62,5%; n = 5; e.g., Milfont & Gouveia, 2006) e Escala de Atitude Temporal (TAS) (12,5%; n = 1), esta última incluindo questões abertas, como “Imagine um evento que aconteceu com você (amanhã/aos 75 anos)” (Cozzolino et al., 2009).

Tabela 2 – Descrição geral dos estudos

Pesquisa	Contexto	Objetivo	Amostra	Idade	Instrumentos	Resultados
Maciuszek et al (2019)	Polônia	Testar a hipótese de que valores pessoais prediziam satisfação com a vida direta e indiretamente pela perspectiva de tempo	237 universitários da universidade Jagiellonian	M = 22; SD = 1.8	Inventário de Perspectiva Temporal de Zimbardo (ZTPI); Escala de Satisfação com a Vida (SWLS); Questionário de Perfis de Valores (QPV)	Demonstra correlação positiva entre perspectiva de tempo e satisfação laboral e com a vida.

Cozzolino et al (2009)	EUA	Explorar os efeitos de uma perspectiva de tempo limitado (LTP) em indivíduos com alta orientação de valor extrínseco (EVO)	estudo 1: 40 estudantes de psicologia; estudo 2: 58 de estudantes de psicologia; estudo 3: 189 estudantes de psicologia	1 - (M = 21.88; SD = 6.15); 2 - (M = 21.90; SD = 6.71); 3 - 18 a 24 anos	Questão 'Imaginar um evento como o um descrito aconteceu com você (amanhã/aos 75 anos)"; índice de aspirações de 30 itens	A pesquisa demonstrou que a indução de uma perspectiva de tempo limitado reduziu a ganância entre os participantes com alta orientação de valor extrínseco, facilitou uma reavaliação de valores
Yoon et al (2021)	58 países de 5 continentes	Auxiliar o campo do Desenvolvimento Organizacional, identificando claramente os valores centrais de uma perspectiva orientada para o futuro.	42 participantes	M = 20.66; SD = 14.3	Método delphi	Identificou nove valores fundamentais de Desenvolvimento Organizacional com orientação para o futuro
Cernas-Ortiz et al (2018)	México	Explorar os efeitos da perspectiva de tempo futuro (TFP) na satisfação no trabalho e no comprometimento organizacional	287 universitários	M = 31.32; SD = 5.76	Inventário de Perspectiva de Tempo de Zimbardo e Boyd; "escala de autoeficácia ocupacional de Schyns e von Collani, escala de estado de esperança de Snyder et al, Escala de sete itens de Ryan e Frederick, escala global de satisfação no trabalho adaptada do índice de Brayfield e Rothe, Escala de Comprometimento Organizacional Afetivo de Allen e Meyer"	Constatou que a Perspectiva de Tempo Futuro influencia a satisfação no trabalho e o comprometimento organizacional, com efeitos mediados pela autoeficácia, esperança e vitalidade
Martínez (2004)	Peru	Descrever e comparar diferentes aspectos da Perspectiva de Tempo Futuro em vários estágios de desenvolvimento	570 participantes	16 a 65 anos	Motivational Induction Method MIM; Nuttin & Lens, 1985, Escala de Atitude Temporal (TAS); Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)	Identificou uma correlação entre uma maior satisfação com a vida e atitudes positivas ante passado, presente e futuro em adultos médios (40-45 anos)

Milfont & Gouveia (2006)	Brasil	Explorar a relação entre perspectiva de tempo (TP), valores e atitudes ambientais (AEs) entre estudantes de graduação	247 universitários	M = 22.47; SD = 4.19	Inventário de Perspectiva Temporal de Zimbardo (ZTPI); escala de valores schwartz	Identificou que a preservação ambiental foi positivamente correlacionada com orientação futura e valores altruístas
Nowakowska (2024)	Polônia	Investigar a relação entre a perspectiva temporal futura e a probabilidade prevista de os voluntários continuarem o seu envolvimento e determinar se a orientação de valor social	250 participantes	M = 23.93; SD = 4.61	Inventário de Perspectiva Temporal de Zimbardo (ZTPI); escala de Orientação para Valor Social (SVO)	Constatou que a perspectiva temporal futura estava ligada à probabilidade prevista de continuar o voluntariado em todos os horizontes temporais, mas apenas para voluntários com uma orientação de valor social mais individualista
Nowakowska & Rönnlund (2023)	Polônia e Suécia	Examinar o papel da orientação do valor social e da perspectiva do tempo futuro nas diferenças individuais nos comportamentos, intenções e opiniões pró-ambientais	300 participantes	1 - (M = 25.45; SD = 7.55) 2 - M = 31.32; SD = 9.81	Inventário de Perspectiva Temporal de Zimbardo (ZTPI); escala de Orientação para Valor Social (SVO); Questionário de Fundamentos Morais (QMF)	Descreveu interação entre a perspectiva do tempo futuro e a orientação para o valor social foi um preditor significativo de comportamentos pró-ambientais

Analisando as pesquisas quanto aos principais achados, observa-se que 37,5% dos estudos (e.g., Maciuszek et al., 2019; Cernas-Ortiz et al., 2018) relataram correlações positivas entre a perspectiva temporal e a satisfação com o trabalho e com a vida. Martínez (2004) descreveu a associação entre maior satisfação com a vida e atitudes positivas em relação ao passado, presente e futuro em adultos no contexto peruano. Ademais, Maciuszek et al. (2019) discutem a influência dos valores de hedonismo e segurança na satisfação com a vida, mediada pela perspectiva temporal futura, em contexto polonês. De modo semelhante, correlações positivas entre a perspectiva temporal futura e a satisfação no trabalho sugerem que essa dimensão influencia positivamente a satisfação laboral no contexto mexicano (Cernas-Ortiz et al., 2018).

Ademais, a perspectiva temporal foi positivamente relacionada à preservação ambiental e a valores altruístas (Milfont & Gouveia, 2006). Além disso, a perspectiva temporal futura e o valor de orientação social correlacionaram-se com comportamentos pró-ambientais passados, especialmente quando a orientação de valor social era baixa (individualista), em contextos sueco e polonês (Nowakowska & Rönnlund, 2023). Em consonância, Nowakowska (2024) argumenta que a perspectiva temporal futura modera a relação entre uma orientação de valor social mais individualista e a intenção de permanência no voluntariado, em uma amostra polonesa.

Outros achados, como os de Cozzolino et al. (2009), demonstram, por meio de três estudos, os efeitos de uma perspectiva temporal limitada (futuro próximo) sobre a ganância, os valores e a cooperação social, em contexto estadunidense. As evidências indicaram a diminuição da ganância em indivíduos predispostos a esse comportamento.

Além disso, os resultados de Yoon et al. (2021) identificaram nove valores associados ao desenvolvimento organizacional: consciência de si mesmo e do sistema, aprendizagem e inovação contínuas, integridade, liderança corajosa, confiança e respeito, diversidade, envolvimento colaborativo, praticidade estratégica e crescimento e desenvolvimento do cliente, todos com orientação voltada para o futuro.

4. Discussão

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática, a relação entre PT e VH, buscando compreender como essas variáveis se articulam em diferentes contextos culturais. Com base no delineamento adotado e nos achados obtidos, considera-se que o objetivo principal foi alcançado.

Embora as pesquisas analisadas tenham sido conduzidas em contextos diversos (e.g., Yoon et al., 2021; Milfont & Gouveia, 2006; Cernas-Ortiz et al., 2018) e apresentem ampla variabilidade na faixa etária das amostras, com média de 24,5 anos, variando entre 16 e 79 anos, observa-se que o interesse pelo tema está predominantemente concentrado no contexto polonês (e.g., Cozzolino et al., 2009; Nowakowska, 2024; Nowakowska & Rönnlund, 2023), sendo a maioria das amostras composta por estudantes universitários.

Por exemplo, na pesquisa realizada no contexto polonês por Cozzolino et al. (2009), com uma amostra de 237 estudantes da Universidade Jagiellonian, investigaram-se as relações entre valores pessoais, perspectivas temporais e satisfação com a vida. O estudo concluiu que os valores pessoais influenciam significativamente a satisfação com a vida, tanto de forma direta quanto indireta, mediada pelas perspectivas temporais. Especificamente, a benevolência foi identificada como um preditor positivo direto da satisfação com a vida, enquanto os valores de conformidade e tradição impactaram-na negativamente por meio de uma perspectiva temporal negativa voltada ao passado. Além disso, observou-se que o hedonismo e a segurança influenciaram indiretamente a satisfação com a vida por meio da perspectiva temporal futura, sendo o hedonismo um preditor negativo e a segurança um preditor positivo. As descobertas sugerem que compreender a interação entre valores e perspectivas temporais pode contribuir para a promoção do bem-estar subjetivo.

Um estudo polonês mais recente, conduzido por Nowakowska (2024), teve como objetivo principal investigar a relação entre a perspectiva temporal voltada para o futuro e a probabilidade estimada de que voluntários mantenham seu engajamento em três horizontes temporais: um mês, um ano e três anos. Buscou-se também verificar se a orientação de valor social, variando do individualismo ao altruísmo, atua como variável moderadora dessa relação. Os resultados indicaram que a orientação de valor social influencia significativamente as intenções de continuidade no voluntariado, sendo que orientações mais altruístas se associaram a maiores probabilidades de engajamento prolongado. Além disso, constatou-se que a perspectiva de futuro está relacionada à probabilidade de permanência no voluntariado, especialmente entre indivíduos com orientações mais individualistas.

Ainda no contexto polonês, de forma semelhante, o estudo conduzido por Nowakowska e Rönnlund (2023), com uma amostra de 300 participantes, 150 da Polônia e 150 da Suécia —, concluiu que tanto a orientação de valor social quanto a perspectiva temporal futura influenciam significativamente os comportamentos e intenções pró-ambientais. Observou-se que a interação entre essas duas variáveis constitui um preditor importante de comportamentos pró-ambientais praticados nos seis meses anteriores à pesquisa. O estudo enfatiza a relevância de considerar fundamentos morais individualizados na previsão de tais comportamentos e recomenda que futuras investigações aprofundem a análise dessa interação. As evidências apresentadas podem subsidiar estratégias educacionais e campanhas voltadas à sustentabilidade, ao identificar aspectos-chave a serem trabalhados, como a orientação temporal futura e as tendências à cooperação.

Em um contexto brasileiro, Milfont e Gouveia (2006) investigaram a relação entre perspectiva temporal (TP), valores e atitudes ambientais (EAs) em uma amostra de 247 estudantes universitários. O estudo teve como objetivo preencher uma lacuna na literatura quanto à sobreposição entre TP e valores, examinando particularmente como as cinco dimensões da TP se associam às EAs. A pesquisa buscou fornecer suporte empírico à estrutura expandida do

dilema social, que compreende as questões ambientais como conflitos simultaneamente sociais e temporais, além de validar a estrutura bidimensional das EAs, distinguindo entre atitudes de preservação e de utilização ambiental.

Os resultados indicaram que tanto a TP quanto os valores constituem construções psicológicas relevantes para a compreensão das EAs, corroborando a estrutura teórica proposta. Especificamente, a preservação ambiental correlacionou-se positivamente com a orientação futura, bem como com valores biosféricos e altruístas; por outro lado, a utilização ambiental mostrou correlação positiva com valores de autoaperfeiçoamento e correlação negativa com valores futuros e biosféricos. Conclui-se que TP e valores explicam variações significativas e não sobrepostas nas EAs, ressaltando a importância de se considerar os conflitos sociais e temporais nas questões ambientais.

Em um contexto cultural distinto, Cernas-Ortiz et al. (2018) conduziram um estudo com 287 estudantes de mestrado em Administração no México, dos quais 128 eram homens (45%) e 159 mulheres (55%), sendo a maioria (72%) empregada em tempo integral no momento da pesquisa. Os resultados indicaram que a perspectiva de tempo futuro (PTF) influencia significativamente a satisfação no trabalho e o comprometimento organizacional, especialmente por meio de mediadores como autoeficácia, esperança e vitalidade. A esperança mostrou-se o mediador mais forte, enquanto a autoeficácia apresentou efeito moderado e a vitalidade teve influência mais fraca, sobretudo no comprometimento organizacional. As conclusões apontam que a compreensão do papel destes mediadores pode aprofundar os conhecimentos sobre o impacto da perspectiva temporal nas atitudes e comportamentos no ambiente de trabalho. Recomenda-se que investigações futuras examinem outros mediadores e considerem os efeitos das diferenças culturais nessas relações.

Nesse sentido, uma pesquisa anterior de Martínez (2004) revela-se relevante. O estudo teve como objetivo descrever e comparar diferentes aspectos da PTF e da satisfação com a vida em distintos estágios do desenvolvimento, investigando também associações entre essas variáveis e os efeitos do sexo e da condição socioeconômica. A amostra foi composta por 570 participantes, incluindo adolescentes de escolas, jovens adultos universitários e adultos de meia-idade a idosos inseridos no mercado de trabalho. Os resultados indicaram diferenças significativas na satisfação com a vida e na PTF entre as faixas etárias, com os adolescentes apresentando os níveis mais baixos de satisfação. O estudo também destacou a influência do status socioeconômico sobre a PTF e a satisfação com a vida, apontando que condições socioeconômicas mais baixas exercem impacto negativo sobre ambos os construtos.

Ainda considerando as diferenças culturais, Yoon et al. (2021) realizaram um estudo envolvendo 42 profissionais de 58 países, com o objetivo de alcançar um consenso sobre valores fundamentais. A pesquisa identificou nove valores essenciais para o desenvolvimento organizacional, ressaltando a importância de uma perspectiva orientada para o futuro como guia para os profissionais da área.

Com uma amostra de 222 estudantes estadunidenses de um curso introdutório à Psicologia, Cozzolino et al. (2009) verificaram que a indução de uma perspectiva temporal limitada (PTL) pode provocar mudanças comportamentais significativas, particularmente reduzindo a ganância em indivíduos com alta orientação a valores extrínsecos. Os resultados sugerem que a PTL facilita a reavaliação dos valores pessoais, afastando os indivíduos de comportamentos materialistas e egocêntricos em direção a metas mais significativas e intrínsecas. Essas descobertas corroboram a ideia de que, à medida que os indivíduos percebem seu tempo como limitado, tendem a priorizar valores generativos e orientados para o crescimento, o que pode contribuir para a melhoria do bem-estar geral.

Dentre as variáveis analisadas, prevaleceram estudos que identificaram a satisfação com a vida como desfecho principal (Cozzolino et al., 2009; Cernas-Ortiz et al., 2018; Martínez, 2004), com ênfase na PTF (Yoon et al., 2021; Cernas-Ortiz et al., 2018; Martínez, 2004; Milfont & Gouveia, 2006; Nowakowska, 2024; Nowakowska & Rönnlund, 2023). Essa linha de pesquisa abrange contextos diversos, incluindo o ambiente de trabalho (Yoon et al., 2021; Cernas-Ortiz et al., 2018), valores sociais e ambientais (Milfont & Gouveia, 2006; Nowakowska, 2024; Nowakowska & Rönnlund, 2023) e, por fim, valores pessoais e intrínsecos (Cozzolino et al., 2009).

A presente revisão sistemática da literatura oferece uma visão abrangente sobre a relação entre PT e VH destacando as principais descobertas e tendências na área. A análise dos oito estudos incluídos abrange um período

de publicação que vai de 2004 a 2024, com destaque para a produção concentrada nos últimos sete anos (2018–2024; $n = 5$; 62,5%). Esses resultados indicam um crescimento significativo na produção científica recente.

Esse aumento é particularmente expressivo na Polônia ($n = 3$; 37,5%), que se destaca como o país com o maior número de pesquisas sobre a interação entre esses fenômenos. O perfil amostral predominante de estudantes universitários, aliado à diversidade das variáveis analisadas, como satisfação com a vida, desenvolvimento organizacional e atitudes ambientais evidencia a complexidade da relação entre PT e VH.

Os achados desta revisão ressaltam a necessidade de ampliar as pesquisas sobre a relação entre perspectiva temporal e valores humanos, especialmente no que tange aos seus efeitos no desempenho acadêmico, profissional e social. Identificou-se uma lacuna na literatura, sobretudo no que se refere a estudos conduzidos no contexto nacional e com indivíduos menores de 18 anos, faixa etária em que perspectiva temporal e valores humanos ainda estão em consolidação, o que torna especialmente relevante compreender essas relações em fases precoces do desenvolvimento.

A predominância de investigações centradas em populações acadêmicas e profissionais restringe a compreensão desse fenômeno em diferentes faixas etárias e contextos culturais. Assim, torna-se essencial expandir a pesquisa para incluir esses grupos, possibilitando uma análise mais abrangente e contextualizada.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa, como é comum em estudos científicos, apresenta algumas limitações que merecem ser consideradas. Primeiramente, é importante destacar que este trabalho não esgota a discussão acerca da relação entre os fenômenos analisados; ao contrário, busca oferecer fundamentos teóricos iniciais para fomentar debates e investigações empíricas que aprofundem a compreensão sobre a interação entre perspectiva temporal e valores humanos.

Além disso, trata-se de uma revisão sistemática que não avaliou os efeitos quantitativos das relações observadas, como em uma metanálise, o que exige cautela na interpretação das interações entre as dimensões estudadas. Contudo, o presente estudo não tem a intenção de delimitar de forma restrita o campo de pesquisa, mas sim de ressaltar a importância de investigar os padrões relacionais identificados em diferentes contextos e amostras.

Dessa forma, enfatiza-se a relevância de futuras investigações que explorem a conexão entre perspectiva temporal e valores humanos por meio de diversos delineamentos metodológicos. Espera-se que este estudo contribua para a ampliação do escopo de pesquisas sobre o tema em todas as fases do desenvolvimento humano, especialmente na infância e adolescência, bem como para a aplicação desse conhecimento em práticas interventivas.

Diante das limitações expostas, pesquisas futuras poderão aprofundar a compreensão sobre a relação entre PT e VH. Inicialmente, torna-se fundamental ampliar o espectro etário das amostras, incluindo crianças e adolescentes, a fim de investigar como esses construtos se estruturam nas diferentes fases do desenvolvimento. Além disso, recomenda-se expandir os grupos populacionais estudados, superando o foco predominante em ambientes acadêmicos e profissionais para abarcar também pessoas em situação de vulnerabilidade social e trabalhadores informais. Essa ampliação possibilitaria captar aspectos relevantes das condições socioeconômicas e culturais específicas do Brasil, abrindo caminho para investigações que considerem a diversidade regional e cultural do país, por meio de comparações entre áreas urbanas e rurais em diferentes estados.

Do ponto de vista de implicações práticas, seria oportuno que pesquisas futuras possam explorar os impactos da perspectiva temporal e dos valores no desempenho educacional e no bem-estar psicológico de estudantes brasileiros, fornecendo assim, subsídios para políticas educacionais e intervenções que promovam a saúde mental e o consequente sucesso escolar.

No âmbito da clínica, o estudo dessas relações poderá contribuir para o desenvolvimento de recursos terapêuticos culturalmente sensíveis e eficazes, sobretudo no tratamento de transtornos emocionais e comportamentais. Por fim, a análise das interações entre perspectiva temporal e valores poderá contribuir com políticas

públicas, especialmente nas áreas da educação, saúde e meio ambiente. A esse respeito, as evidências sugerem que a compreensão da interação entre esses construtos pode contribuir para o aumento do bem-estar subjetivo, além de subsidiar iniciativas educacionais e campanhas pró-ambientais, identificando aspectos-chave, como a orientação para o futuro e a cooperação.

Em nível mais teórico, os achados desta revisão convidam a pensar a relação entre perspectiva temporal e valores humanos como um entrelaçamento entre a forma como o sujeito habita o tempo e o modo como organiza sua hierarquia de sentido, neste momento tratado pela perspectiva valorativa. Assim, se a perspectiva temporal pode ser compreendida como o processo, muitas vezes não consciente, pelo qual as experiências são distribuídas em quadros de passado, presente e futuro que conferem ordem e significado à vida cotidiana (Zimbardo & Boyd, 2008, 2014), os valores, têm sido definidos como metas desejáveis e trans-situacionais que atuam como princípios orientadores da ação (Rokeach, 1973; Schwartz, 1992).

Nessa chave, não se trata apenas de verificar se determinadas orientações temporais se associam a perfis específicos de valores, mas de indagar em que medida modos distintos de viver o tempo, por exemplo, experimentar o futuro como aberto e promissor ou, ao contrário, como abreviado e incerto, reconfiguram o próprio horizonte em que valores humanos como segurança, hedonismo ou autotranscendência se tornam mais ou menos salientes.

Diante dos achados, permanecem questões em aberto que podem orientar outras pesquisas futuras que envolvam as configurações de perspectiva temporal e a maneira como podem favorecer a emergência de valores mais cooperativos e generativos. Ou como condições de vulnerabilidade social e de crise ambiental, que comprimem o horizonte de futuro, modulam a experiência subjetiva dos valores? Todas estas possíveis questões apenas corroboram a pertinência de ampliação do arcabouço teórico sobre os construtos analisados nesta pesquisa.

Agradecimentos

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) que fomenta a primeira e a quinta autoras desta pesquisa e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que fomenta a segunda autora por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Declaração de disponibilidade de dados

O presente artigo tem como foco principal contribuições de natureza teórica, sem a utilização de conjuntos de dados empíricos. Dessa forma, conforme as diretrizes editoriais da revista, o artigo está isento de depósito em repositórios de dados.

Referências

- Alloy, L. B., Abramson, L. Y., Safford, S. M., & Gibb, B. E. (2006). The cognitive vulnerability to depression (CVD) project: Current findings and future directions. In L. B. Alloy & J. H. Riskind (Eds.), *Cognitive vulnerability to emotional disorders* (pp. 43–72). Routledge.
- Berkowitz, J. I. L., & Álvarez, J. F. L. (2024). Adaptación del Inventario de Perspectiva Temporal de Zimbardo para mexicanos en marginación. *Liberabit*, 30(1), e774. <https://doi.org/10.24265/liberabit.2024.v30n1.774>
- Cernas-Ortiz, D. A., Mercado-Salgado, P., & Davis, M. A. (2018). Perspectiva futura de tiempo, satisfacción laboral y compromiso organizacional: El efecto mediador de la autoeficacia, la esperanza y la vitalidad. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 34(1), 1–9. <https://doi.org/10.5093/jwop2018a1>*

- Cozzolino, P. J., Sheldon, K. M., Schachtman, T. R., & Meyers, L. S. (2009). Limited time perspective, values, and greed: Imagining a limited future reduces avarice in extrinsic people. *Journal of Research in Personality*, 43(3), 399–408. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2009.01.008>*
- Diaconu-Gherasim, L. R., Mardari, C. R., & Măirean, C. (2021). The relation between time perspectives and well-being: A meta-analysis on research. *Current Psychology*, 1–13. <https://doi.org/10.1007/S12144-021-01949-4>
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas. *Casa do Psicólogo*.
- Gouveia, V. V. (2016). Introdução à teoria funcionalista dos valores. In V. V. Gouveia (Org.), *Teoria funcionalista dos valores humanos: Áreas de estudo e aplicações* (pp. 13–27). Vetor.
- Hofstede, G. (1984). *Culture's consequences: International differences in work-related values* (Vol. 5). Sage.
- Inglehart, R. (1977). The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics. *Princeton University Press*.
- Lewin, K. (1951). *Teoria de campo em ciências sociais*. Harper.
- Maciuszek, J., Polczyk, R., & Tucholska, K. (2019). Direct and indirect relationships between life satisfaction, values, and time perspectives: Research on a sample of Polish students. *Advances in Cognitive Psychology*, 15(2), 133–142. <https://doi.org/10.5709/acp-0263-0>*
- Martínez, P. (2004). Perspectiva temporal futura y satisfacción con la vida a lo largo del ciclo vital. *Revista de Psicología*, 22(2), 217–252. <https://doi.org/10.18800/psico.200402.003>*

¹ Apenas as referências marcadas com * fazem parte dos resultados provenientes da revisão sistemática.

- Marques, C., Taveira, M. do C., El Nayal, M. A., Silva, A. D., & Gouveia, V. V. (2020). Life Values among Lebanese and Portuguese College Students: A Cross-Cultural Comparison. *Journal of International Students*, 10(1), 159–180. <https://doi.org/10.32674/JIS.V10I1.760>
- Milfont, T. L., & Gouveia, V. V. (2006). Time perspective and values: An exploratory study of their relations to environmental attitudes. *Journal of Environmental Psychology*, 26(1), 72–82. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2006.03.001>*
- Nowakowska, I., & Rönnlund, M. (2023). Future of nature, our future: A preregistered report on future time perspective, social value orientation, and pro-environmental outcomes based on data from Poland and Sweden. *Frontiers in Psychology*, 14, 1–15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1217139>*
- Nowakowska, I. (2024). Altruists will be altruists, but what about individualists? The role of future time perspective and social value orientation in volunteers' declarations to continue engagement in three time horizons. *Voluntas*, 35(1), 503–514. <https://doi.org/10.1007/s11266-023-00613-8>*
- Nudelman, G., & Otto, K. (2020). The development of a new generic risk-of-bias measure for systematic reviews of surveys. *Methodology: European Journal of Research Methods for the Behavioral and Social Sciences*, 16(4), 278–298. <https://doi.org/10.5964/meth.4329>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2023). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista panamericana de salud pública*, 46(1), 1-12. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>

- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Free Press.
- Ros, M. (2006). Psicologia social dos valores: Uma perspectiva histórica. In M. Ros & V. V. Gouveia (Orgs.), *Psicologia social dos valores humanos: Desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados* (pp. 23–53). Senac.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in Experimental Social Psychology*, 25, 1–65. [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60281-6](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-6)
- Soares, A. K. S., Gouveia, V. V., Mendes, L. G. C., Freire, A. E. A., Ribeiro, M. G. C., & Rezende, A. T. (2019). Perspectivas de futuro em crianças: Estudo qualitativo por meio do software Iramuteq. *Interamerican Journal of Psychology*, 52(3), 358–369. [https://doi.org/10.30849/ripij.v52\(2018\).358-369](https://doi.org/10.30849/ripij.v52(2018).358-369)
- Soares, A. K. S., Barros, R. C. F., Rezende, A. T., & Ribeiro, M. G. C. (2023). Dependência do smartphone: Relação entre procrastinação, saúde geral e valores humanos. *Quaderns de Psicologia*, 25(1), 1–17. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1834>
- Silva, P. G. N., Medeiros, E. D., Gonçalves, M. P., & Gouveia, V. V. (2022a). Teoria funcionalista dos valores humanos: Testando as hipóteses de conteúdo e estrutura no contexto pernambucano. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38, e 38546. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38546>
- Silva, P. G. N. da, Medeiros, É. D. de, Gonçalves, M. P., & Gouveia, V. V. (2022b). *Functional Theory of Values: Testing hypothesis of content and structure in a Brazilian State*. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.19969754>
- Stolarski, M., Zajenkowski, M., Jankowski, K. S., & Szymaniak, K. (2020). Deviation from the balanced time perspective: A systematic review of empirical relationships with psychological variables. *Personality and Individual Differences*, 156, 109772. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109772>
- Yoon, H. J., Farley, S. B., & Padilla, C. (2021). Organization development values from a future-oriented perspective: An international Delphi study. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 57(3), 323–349. <https://doi.org/10.1177/0021886320957351>*
- Zimbardo, P., & Boyd, J. (2008). *The time paradox: The new psychology of time that will change your life*. Free Press.
- Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N. (2014). Putting time in perspective: A valid, reliable individual-differences metric. In A. Stolarski, N. Fieulaine, & W. van Beek (Eds.), *Time perspective theory; review, research and application: Essays in honor of Philip G. Zimbardo*, (pp. 17–55). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-07368-2_2

Editoras Responsáveis: Débora Patricia Nemer Pinheiro e Thainara Granero de Melo

Recebido/Received: 20.10.2025 / 10.20.2025

Aprovado/Approved: 05.12.2025 / 12.05.2025